

EP-035 - LINFOMAS HEPÁTICOS: UMA ENTIDADE RARA

Rui Gaspar¹; Patrícia Andrade¹; João Santos-Antunes¹; Rodrigo Liberal¹; Fátima Carneiro¹; Guilherme Macedo¹

1 - Centro Hospitalar de São João

Introdução e Objetivos

Os tumores primários do fígado, para além do hepatocarcinoma, são difíceis de caracterizar e associam-se a mau prognóstico. O atingimento hepático no processo linfomatoso não é comum e os linfomas hepáticos primários são raros.

A etiologia ainda não é conhecida mas pensa-se que a hepatite B e C poderão constituir fatores de risco. A abordagem terapêutica ainda não está totalmente definida.

O objetivo deste trabalho foi avaliar as manifestações clínicas, fatores de risco e prognóstico nos linfomas com atingimento hepático.

Material

Foi realizado um estudo retrospectivo de doentes com diagnóstico de linfoma com atingimento hepático no nosso Centro entre 2005 e 2016.

Sumário dos Resultados

Durante os 12 anos foram identificados 36 linfomas com atingimento hepático, 27 linfomas hepáticos primários e 9 com atingimento hepático secundário.

A idade média de diagnóstico foi de $53,5 \pm 14,6$ anos e 50% eram do sexo masculino. Apenas um doente tinha hepatite B e nenhum tinha hepatite C.

A maioria (94,4%) apresentava sintomas na altura do diagnóstico, sendo a fadiga (83,3%), hipersudorese noturna (61,1%) e perda de peso (61,1%) os mais comuns.

A apresentação imagiológica foi de uma massa única em 47,2% dos casos, múltiplas massas em 30,6% e massa infiltrativa em 22,2%.

Os subtipos de linfoma mais comuns foram o linfoma difuso de grandes células B (52,8%), linfoma MALT (11,1%) e linfoma de Hodgkin (11,1%).

A sobrevivência ao final de um ano foi de 63,8% e 27,8% aos 3 anos. Idade > 60 anos ($p=0,004$) foi o único fator que se associou significativamente a maior mortalidade.

Conclusões

Os linfomas hepáticos são entidades raras que se podem apresentar de diferentes formas sendo o linfoma difuso de grandes células B o subtipo mais comum.

Apresentaram sobrevivência aos 3 anos de apenas 27,8% e a idade superior a 60 anos constituiu o único fator associado significativamente a mortalidade.